

**Intervenção de PAULO BRANCO na homenagem a Pedro Manuel Martins Mota, em 18 de outubro de 2021**

Quero começar por cumprimentar e por agradecer a presença de todos aqueles que hoje aqui estão connosco.

Um cumprimento muito especial para a Família do Professor Pedro Mota: à Marta, ao seu Pai, Armor Pires Mota, aos filhos Diogo, Miguel e Tiago, aos seus irmãos, cunhados e sobrinhos, com uma referência especial ao Dr. Rui Cruz, que irá intervir em nome da Família.

Também uma referência aos seus Colegas e Amigos que, não sendo Família, continuam a sentir a sua ausência e a honrar a sua amizade.

O sentido de justiça é e será sempre uma qualidade fundamental, nas pessoas e nas instituições.

E é perante esse sentimento de justiça e de gratidão que o Agrupamento de Escolas de Vagos presta hoje homenagem ao Pedro Mota, que, estando ao seu serviço durante 26 anos, nos deixou há quase 2 anos.

Trata-se de um ato simbólico, em que se pretende reconhecer o seu contributo para uma melhor educação, uma melhor cidadania, um melhor desporto, uma melhor sociedade e isto, sempre com uma atitude positiva e construtiva perante a vida e perante todas as pessoas com quem conviveu.

Foi um professor empenhado e competente – diríamos mesmo que foi, profissionalmente, realizado e feliz. Com as suas qualidades pessoais e a sua dedicação, marcou várias gerações de alunos – e esse terá sido o seu maior contributo para a sociedade, nesta sua passagem pela vida: deixar a sua marca na personalidade de milhares de crianças e de jovens com quem conviveu.

Também pela sua personalidade afável e pelos laços de amizade que criou com todos –mesmo todos – os seus colegas, ficou na nossa memória como um exemplo em que nos revemos.

Foi um homem generoso, íntegro, leal, honesto e de bom coração: foi, em suma, um homem bom, que nos deixou o seu exemplo e que nos deixou muitas saudades.

Aqui no Agrupamento de Escolas, o seu lugar já foi preenchido, mas continua a fazer-nos muita falta…

**Se me permitem, pretendo acrescentar uma nota mais pessoal:**

Nascemos ambos em Oiã, as nossas famílias são amigas há décadas e o convívio, por força das circunstâncias, tornou-se praticamente diário e prolongado.

Com o tempo aprofundaram-se as afinidades pessoais e profissionais – exceto uma divergência inconciliável, no campo desportivo: um verde, eu, sempre em oposição a um vermelho, ele.

Isso era motivo para grandes conversas à 2ª feira, porque nunca respondeu às mensagens irónico-provocatórias que eu lhe enviava por telemóvel, durante o fim-de-semana, quando o seu clube perdia.

Como professor da mesma especialidade, digo convictamente que era o melhor de nós todos: não por ser exuberante… (não era o caso, era extremamente discreto), mas porque nunca falhava. Era duma regularidade impressionante e nunca falhava. Compromisso assumido por ele, era compromisso cumprido… e não tinha pontos fracos.

São muitas as histórias de que me lembro, algumas reveladoras de grande ironia e espírito crítico. Se contasse algumas, iria provocar risos…

Para terminar: este livro é-lhe dedicado, por vários motivos.

Alguns, já os expliquei:

-era uma excelente pessoa, um notável professor e um bom colega e amigo

-mas, para além disso (que já não e pouco), acompanhou-nos neste **experimentalismo pedagógico** (e nas coisas diferentes e inovadoras que fizemos nos últimos anos) e também na ideia de passar tudo isto para o papel, de forma estruturada.

Falámos muitas vezes sobre o livro: sempre nos incentivou, por amizade, creio, mas também por acreditar em nós – “vão ser capazes de fazer isso e vai ser importante para todos nós” – disse-me algumas vezes.

**É por isso que parte deste livro lhe pertence..**

Peço uma salva de palmas para ele…..